

Foto: Gabriel Jabur/Agência Brasília



Mercado de trabalho no Distrito Federal

Resultados de setembro de 2022 a setembro de 2023

Taxa de Desemprego tem variação positiva no Distrito Federal, em relação a agosto de 2023

As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal – PED-DF, realizada pelo IPEDF e DIEESE, mostram que a **taxa de desemprego total** variou positivamente, ao passar de 16,2% para 16,5% da PEA, entre agosto e setembro de 2023. No mesmo período, a taxa de participação - proporção de pessoas com 14 anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas - permaneceu estável em 65,1%.

No último mês, o contingente de desempregados aumentou, como resultado do movimento negativo do volume de ocupados (menos 3 mil postos de trabalho), visto ter permanecido relativamente estável a População Economicamente Ativa – PEA (mais 2 mil pessoas no mercado de trabalho). O comportamento do contingente de ocupados decorreu da retração do número de postos de trabalho no setor de Serviços e na Indústria de transformação, visto ter crescido na Construção e praticamente não ter variado no Comércio e reparação; e, quanto à forma de inserção, devido ao decréscimo dos contingentes de assalariados do setor privado com carteira assinada e no daqueles inseridos nas demais posições concomitante à variação positiva no setor público.

Em relação a setembro de 2022, a **taxa de desemprego total** aumentou de 15,0% para 16,5% da PEA. A taxa de participação cresceu de 64,2% para 65,1%.

Neste mesmo período, o contingente de desempregados elevou-se, como resultado do acréscimo da População Economicamente Ativa - PEA (48 mil pessoas entraram do mercado de trabalho) em volume maior que o aumento do nível ocupacional (16 mil postos de trabalho a mais). Este comportamento verificado na ocupação derivou, exclusivamente, da elevação do número de ocupados no setor de serviços, visto ter decrescido nos demais setores analisados; e, segundo a forma de inserção, do acréscimo do assalariamento no setor público, no emprego doméstico e entre aqueles classificados nas demais posições (onde estão incluídos os empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais), uma vez que declinou o número de trabalhadores autônomos e não houve variação entre os assalariados no setor privado.

COMPORTAMENTO MENSAL

1. Em setembro de 2023, o mercado de trabalho do Distrito Federal agregava 1.702 mil pessoas como ocupadas ou desempregadas, volume praticamente igual ao observado no mês anterior. No mesmo período, a taxa de participação permaneceu estável em 65,1% da PIA local (Tabela 1).

TABELA 1

**Estimativas do número de pessoas de 14 anos e mais, segundo condição de atividade, e taxas de participação e de desemprego
Distrito Federal – setembro de 2022, agosto e setembro de 2023**

Condição de Atividade e Taxas	Estimativas (em mil pessoas)			Variações Relativas (%)	
	Set/22	Ago/23	Set/23	Set-23/Ago-23	Set-23/Set-22
População em Idade Ativa	2.578	2.611	2.614	0,1	1,4
População Economicamente Ativa	1.654	1.700	1.702	0,1	2,9
Ocupados	1.406	1.425	1.422	-0,2	1,1
Desempregados	248	275	280	1,8	12,9
Desemprego Aberto	216	232	235	1,3	8,8
Desemprego Oculto	32	43	45	4,7	40,6
Inativos de 14 anos ou mais	924	911	912	0,1	-1,3
Taxas (%)					
Participação	64,2	65,1	65,1	-	-
Desemprego Total	15,0	16,2	16,5	-	-
Desemprego Aberto	13,1	13,7	13,8	-	-
Desemprego Oculto	1,9	2,5	2,7	-	-

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

OCUPAÇÃO

2. O nível de ocupação oscilou negativamente (-0,2%) e o contingente de ocupados foi estimado em 1.422 mil pessoas. Setorialmente, esse resultado decorreu do decréscimo no número de trabalhadores na Indústria de transformação (-6,3%, ou -3 mil) e da variação negativa no setor de Serviços (-0,3%, ou -3 mil), de um lado, e da elevação na Construção (4,4%, ou 3 mil), de outro, visto ter permanecido relativamente estável o contingente no Comércio e reparação (-0,5%, ou -1 mil). O segmento da Administração Pública ficou quase inalterado (0,5%, ou 1 mil) (Tabela 2).

TABELA 2

**Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade econômica
Distrito Federal – setembro de 2022, agosto e setembro de 2023**

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações Relativas (5)	
	Set/22	Ago/23	Set/23	Set-23/Ago-23	Set-23/Set-22
Ocupados (1)	1.406	1.425	1.422	-0,2	1,1
Indústria de Transformação (2)	47	48	45	-6,3	-4,3
Construção (3)	78	68	71	4,4	-9,0
Comércio e Reparação (4)	244	219	218	-0,5	-10,7
Serviços (5)	1012	1.069	1.066	-0,3	5,3
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social (6)	175	196	197	0,5	12,6

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); Atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar

(2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar

(3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar

(4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar

(5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar

(6) Seção O da CNAE 2.0 domiciliar

3. O contingente de assalariados ficou no mesmo patamar, em decorrência da relativa estabilidade no setor privado (-0,2%, ou -1 mil) e da variação positiva no setor público (0,6%, ou 2 mil). No setor privado, reduziu o número de assalariados com carteira de trabalho assinada (-0,5%, ou -3 mil) e permaneceu relativamente estável o daqueles sem carteira assinada (0,9%, ou 1 mil). Verificou-se, ainda, redução no volume daqueles classificados nas demais posições, onde estão incluídos os empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais (-3,1%, ou -4 mil) e relativa estabilidade no número de empregados domésticos (1,3%, ou 1 mil), enquanto não se alterou o contingente de trabalhadores autônomos (Tabela 3).

TABELA 3
Estimativas do número de ocupados, segundo posição na ocupação
Distrito Federal – setembro de 2022, agosto e setembro de 2023

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações Relativas (%)	
	Set/22	Ago/23	Set/23	Set-23/Ago-23	Set-23/Set-22
Ocupados	1.406	1.425	1.422	-0,2	1,1
Assalariados (1)	964	982	982	0,0	1,9
Setor Privado	665	666	665	-0,2	0,0
Com Carteira Assinada	554	559	556	-0,5	0,4
Sem Carteira Assinada	110	108	109	0,9	-0,9
Setor Público (2)	299	315	317	0,6	6,0
Trabalhadores Autônomos	249	238	238	0,0	-4,4
Empregados Domésticos	75	77	78	1,3	4,0
Demais Posições (3)	118	128	124	-3,1	5,1

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) Excluem os empregados domésticos e incluem aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham

(2) Incluem os estatutários e celetistas que trabalham em instituições públicas (governos municipal, estadual, federal, empresa de economia mista, autarquia, fundação, etc)

(3) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais

4. Entre julho e agosto de 2023, houve variação positiva no rendimento médio real dos ocupados (0,3%), acréscimo no dos assalariados (0,7%) e redução no dos trabalhadores autônomos (-1,0%). Tais rendimentos passaram a equivaler a R\$ 4.452, R\$ 4.793 e R\$ 2.745, respectivamente.

5. Entre os assalariados, a remuneração média cresceu no setor privado (1,2%) e no setor público (0,7%).

6. No setor privado, segundo a posição na ocupação, o rendimento médio elevou-se entre os empregados com carteira de trabalho assinada (1,8%). Segundo o setor de atividade econômica, o salário médio cresceu ligeiramente no comércio e reparação (0,4%) e praticamente não variou no setor de serviços (Tabela 4).

TABELA 4
Rendimento médio real⁽¹⁾ dos ocupados e dos assalariados, segundo categorias selecionadas, e dos trabalhadores autônomos
Distrito Federal – agosto de 2022, julho e agosto de 2023

Formas de Inserção		Rendimento Médio Real			Variações Relativas(%)	
		Ago/22	Jul/23	Ago/23	Ago-23/Jul-23	Ago-23/Ago-22
Ocupados (2)		4.161	4.440	4.452	0,3	7,0
Assalariados (3)		4.471	4.761	4.793	0,7	7,2
Setor Privado		2.605	2.672	2.703	1,2	3,8
Por Posição	Com Carteira Assinada	2.681	2.723	2.772	1,8	3,4
	Sem Carteira Assinada	(4)	(4)	(4)	-	-
Por Setor	Indústria de Transformação	(4)	(4)	(4)	-	-
	Comércio e Reparação	1.887	2.005	2.013	0,4	6,7
	Serviços	2.801	2.898	2.896	0,0	3,4
Setor Público		9.649	10.005	10.073	0,7	4,4
Trabalhadores Autônomos		2.584	2.772	2.745	-0,1	6,2

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) Inflator utilizado: INPC/DF-IBGE. Valores em reais de agosto de 2023

(2) Excluem os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício

(3) Excluem os assalariados que não tiveram remuneração no mês

(4) A amostra não comporta desagregação para esta categoria

7. A massa de rendimentos reais oscilou positivamente para os ocupados (0,2%) e cresceu para os assalariados (0,6%). Em ambos os casos, como resultado do movimento positivo no rendimento médio real, já que o nível de ocupação variou negativamente (Tabela 17 do Anexo Estatístico).
8. O rendimento médio real dos ocupados, analisado segundo grupos de percentis de renda, cresceu entre os 25% mais ricos (0,5%) e os 10% mais ricos (0,5%), teve ligeiro decréscimo no grupo entre 50% e 25% mais ricos (-0,4%), variou positivamente no segmento entre 25% e 50% mais pobres (0,3%) e negativamente para os 10% mais pobres (-0,2%), enquanto permaneceu relativamente para os 25% mais pobres (-0,1%), entre julho e agosto de 2023 (Tabela 5).

TABELA 5
Rendimento médio real⁽¹⁾ dos ocupados, segundo percentis de renda
Distrito Federal – agosto de 2022, julho e agosto de 2023

Percentis de Renda	Rendimento Médio Real			Variações Relativas (%)	
	Ago/22	Jul/23	Ago/23	Ago-23/Jul-23	Ago-23/Ago-22
Ocupados (2)					
10% mais pobres	753	757	755	-0,2	0,3
25% mais pobres	1.067	1.105	1.104	-0,1	3,5
Entre 25% e 50% mais pobres	1.707	1.739	1.744	0,3	2,2
Entre 50% e 25% mais ricos	3.077	3.361	3.348	-0,4	8,8
25% mais ricos	10.776	11.546	11.600	0,5	7,7
10% mais ricos	16.530	17.804	17.900	0,5	8,3

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) Inflator utilizado: INPC/DF-IBGE. Valores em reais de agosto de 2023

(2) Excluem os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício

DESEMPREGO

9. No mês de setembro de 2023, o contingente de desempregados foi estimado em 280 mil pessoas, 5 mil a mais que o observado no mês anterior, resultado do acréscimo no número de pessoas em desemprego aberto (1,3%) e em desemprego oculto (4,7%). A taxa de desemprego total teve variação positiva, ao passar de 16,2% para 16,5%, resultado da relativa estabilidade da taxa de desemprego aberto, que variou de 13,7% para 13,8%, e da oscilação positiva da taxa de desemprego oculto, de 2,5% para 2,7% da respectiva PEA - Tabela 1 e Gráfico 1.

GRÁFICO 1**Taxa de desemprego por tipo****Distrito Federal – setembro de 2022 a setembro de 2023 (em %)**

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF.

Nota: (1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

10. Segundo Grupos de Regiões Administrativas, a taxa de desemprego aumentou no Grupo 2 (regiões de média-alta renda), ao passar de 12,7% e 13,2%, reduziu no Grupo 4 (regiões de baixa renda), de 21,7% para 21,0%, e permaneceu relativamente estável no Grupo 3 (regiões de média-baixa renda), de 19,8% para 19,9%, entre agosto e setembro de 2023 (Gráfico 2).

GRÁFICO 2

Taxa de desemprego total, por Grupos de Regiões Administrativas⁽¹⁾
Distrito Federal – setembro de 2022, agosto e setembro de 2023 (em %)



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

Nota: (1) A amostra não comporta desagregação da taxa de desemprego total para o **Grupo 1**

Obs.: **Grupo 1** (alta renda) - Plano Piloto, Jardim Botânico, Lago Norte, Lago Sul e Park Way e Sudoeste/Octogonal. **Grupo 2** (média-alta renda) - Águas Claras, Candangolândia, Cruzeiro, Gama, Guará, Núcleo Bandeirante, Sobradinho, Sobradinho II, Taguatinga e Vicente Pires. **Grupo 3** (média-baixa renda) - Brazlândia, Ceilândia, Planaltina, Riacho Fundo, Riacho Fundo II, SIA, Samambaia, Santa Maria e São Sebastião. **Grupo 4** (baixa renda) - Fercal, Itapoã, Paranoá, Recanto das Emas, SCIA – Estrutural e Varjão

COMPORTAMENTO ANUAL**OCUPAÇÃO**

11. Em relação setembro de 2022, o número de ocupados cresceu (1,1%), chegando a 1.422 mil pessoas, em setembro de 2023. Esse movimento decorreu, setorialmente, do aumento exclusivo no número de ocupados no setor de Serviços (5,3%), visto ter reduzido os contingentes no Comércio e reparação (-10,7%), na Construção (-9,0%) e na Indústria de transformação (-4,3%). O segmento da Administração Pública, por sua vez, aumentou (12,6%) (Tabela 2).

12. Segundo a forma de inserção, nos últimos doze meses, o contingente de assalariados aumentou (1,9%), como resultado do acréscimo no setor público (6,0%), já que não houve alteração no setor privado. No setor privado, oscilou positivamente o assalariamento com carteira de trabalho assinada (0,4%), enquanto se manteve quase no mesmo patamar o sem carteira assinada (-0,9%). Houve, ainda, elevação no número daqueles classificados nas demais posições, onde estão incluídos os empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições

ocupacionais (5,1%) e no de empregados domésticos (4,0%). Por sua vez, retraiu o volume de trabalhadores autônomos (-4,4%) (Tabela 3).

13. Entre agosto de 2022 e de 2023, o rendimento médio real cresceu para os ocupados (7,0%), os assalariados (7,2%) e os trabalhadores autônomos (6,2%). Entre os assalariados, aumentou a remuneração média no setor privado (3,8%) e no setor público (4,4%). No setor privado, segundo a posição na ocupação, o rendimento médio elevou-se para os empregados com carteira de trabalho assinada (3,4%). Segundo o setor de atividade econômica, o salário médio cresceu no comércio e reparação (6,7%) e no setor de serviços (3,4%) (Tabela 4).

14. No mesmo período, o rendimento médio real dos ocupados teve crescimento em praticamente todos os grupos por percentis de renda analisados: entre 50% e 25% mais ricos (8,8%), no segmento dos 10% mais ricos (8,3%), para os 25% mais ricos (7,7%), os 25% mais pobres (3,5%) e no grupo entre 25% e 50% mais pobres (2,2%). No caso dos 10% mais pobres, houve variação positiva (0,3%) (Tabela 5).

15. A massa de rendimentos reais aumentou para os ocupados (8,6%) e os assalariados (10,2%). Nos dois casos, como resultado do acréscimo do rendimento médio real e, em menor proporção, do nível ocupacional, entre agosto de 2022 e de 2023. (Tabela 17 do Anexo Estatístico).

DESEMPREGO

16. Entre setembro de 2022 e de 2023, o contingente de desempregados cresceu (12,9%), como resultado do acréscimo no número de pessoas em desemprego aberto (8,8%) e em desemprego oculto (40,6%). No mesmo período, o aumento da taxa de desemprego total, de 15,0% para 16,5%, refletiu igual movimento da taxa de desemprego aberto, que passou de 13,1% para 13,8% e da taxa de desemprego oculto, de 1,9% para 2,7% (Tabela 1 e Gráfico 1).

17. Segundo Grupos de Regiões Administrativas, a taxa de desemprego cresceu no Grupo 3 (regiões de média-baixa renda), de 18,0% para 19,9%, e no Grupo 4 (regiões de baixa renda), de 18,6% para 21,0%, enquanto retraiu no Grupo 2 (regiões de média-alta renda), de 13,9% para 13,2%, entre setembro de 2022 e de 2023 (Gráfico 2).

18. Neste mesmo período, a taxa de desemprego apresentou o seguinte comportamento, segundo Atributos Pessoais e a existência ou não de Trabalho Anterior (Tabela 4 do Anexo Estatístico): **Atributos Pessoais**

Sexo – cresceu entre as mulheres (de 17,2% para 18,6%) e entre os homens (de 12,9% para 14,4%).

Faixa etária – acréscimo para as pessoas de 16 a 24 anos (de 35,8% para 37,1%) e para as de 25 a 39 anos (de 12,9% para 15,5%), e relativa estabilidade para as de 40 a 49 anos (de 9,6% para 9,7%).

Posição no domicílio – aumento entre os chefes de domicílio (de 8,2% para 9,2%) e entre os demais membros do domicílio (de 20,8% para 22,7%).

Raça/cor – crescimento para os negros (de 16,0% para 18,4%) e relativa estabilidade para os não negros (de 13,2% para 13,3%).

Trabalho anterior – elevação entre aqueles com trabalho anterior (de 13,6% para 14,9%) e para aqueles que buscaram o primeiro emprego (de 21,1% para 23,6%).

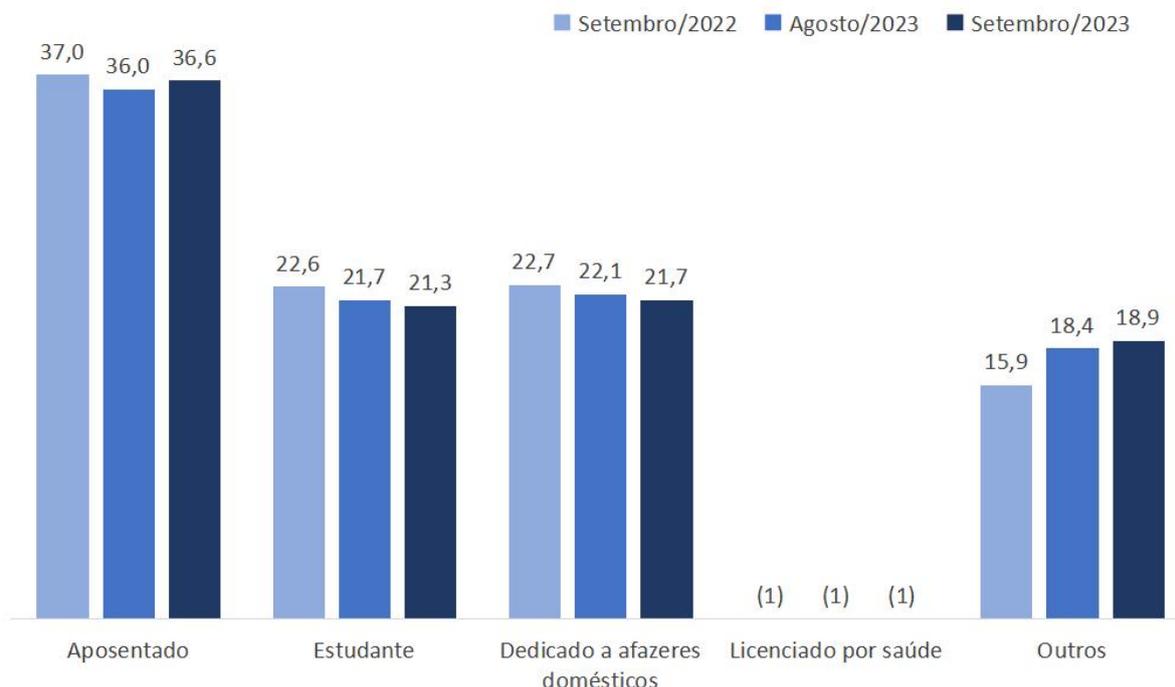
INATIVIDADE

19. No Distrito Federal, entre setembro de 2022 e de 2023, o contingente de pessoas com 14 anos e mais - População em Idade Ativa - aumentou (1,4%), enquanto reduziu o número de inativos (-1,3%) (Tabela 1).

20. No mesmo período, os principais motivos do não trabalho dos inativos de 14 anos ou mais apresentaram os seguintes movimentos: ligeira redução na proporção daqueles que não trabalharam por estar aposentado(a), de 37,0% para 36,6%, declínio na daqueles que estavam dedicados aos afazeres domésticos, de 22,7% para 21,7%, e no segmento que não trabalhou por estar dedicado aos estudos, de 22,6% para 21,3%; e acréscimo na parcela que não trabalhou por outros motivos, de 15,9% para 18,9% (Gráfico 3).

GRÁFICO 3

**Distribuição dos Inativos com 14 anos ou mais, por motivo do não trabalho
Distrito Federal – setembro de 2022, agosto e setembro de 2023 (em %)**



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

Nota: (1) A amostra não comporta desagregação para essa categoria

21. A inatividade, analisada pela distribuição por Atributos Pessoais, por Trabalho Anterior e por Faixa de Tempo que deixou ou perdeu o último trabalho, se comportou da seguinte forma, nos últimos doze meses (Tabelas 19 e 20 do Anexo Estatístico):

Atributos Pessoais

Sexo – os homens representavam 35,0% e as mulheres 65,0% dos inativos, em setembro de 2022, e tais percentuais passaram para 34,6% e 65,4%, respectivamente, em setembro de 2023.

Faixa etária – aumento da proporção de pessoas na faixa etária de 60 anos e mais (de 43,4% para 45,0%); ligeiro acréscimo na de 40 a 49 anos (de 8,3% para 8,7%) e decréscimo na de 50 a 59 anos (de 13,9% para 13,5%); oscilação negativa no percentual de 14 e 15 anos (de 7,4% para 7,2%) e no de 25 a 39 anos (de 9,6% para 9,4%); e declínio na proporção daquelas na faixa de 16 a 24 anos (de 17,3% para 16,2%).

Posição no domicílio – elevação no percentual dos chefes de domicílio (de 39,8% para 40,9%) e redução no dos demais membros do domicílio (de 60,2% para 59,1%).

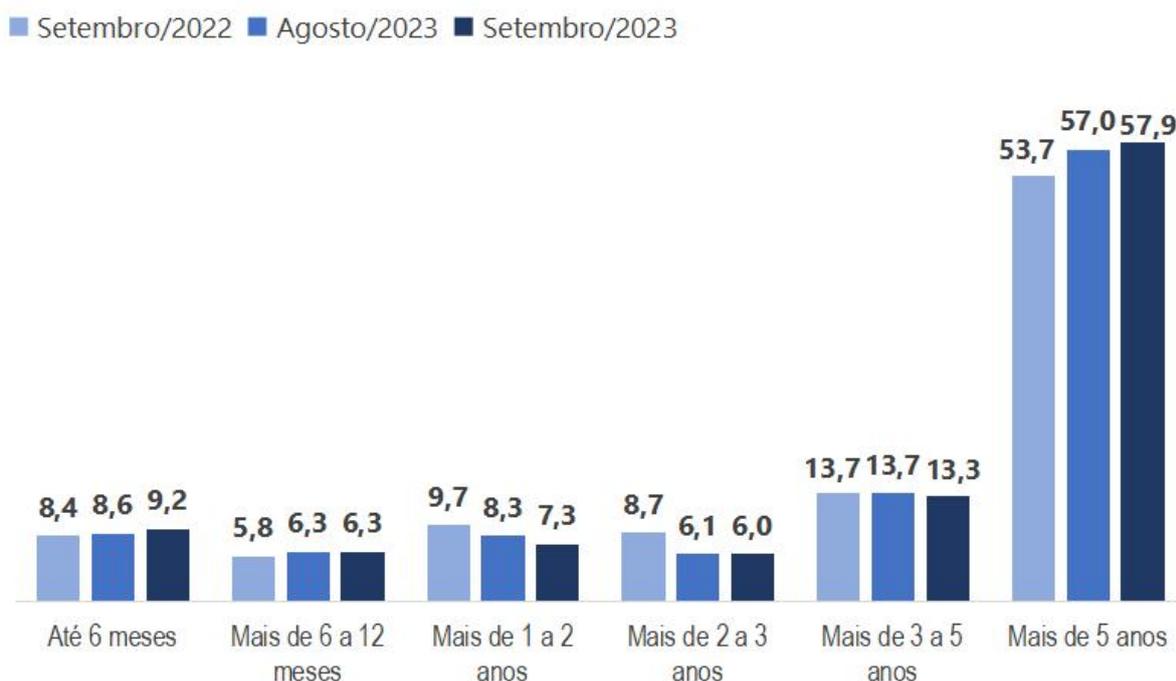
Raça/cor – decréscimo na proporção de negros (de 60,7% para 58,0%) e aumento na de não negros (de 39,3% para 42,0%).

Trabalho anterior – relativa estabilidade na proporção de inativos com experiência de trabalho anterior (de 63,2% para 63,1%) e na daqueles sem experiência anterior de trabalho (de 36,8% para 36,9%).

Faixa de Tempo que perdeu ou deixou o último trabalho – para os inativos de 14 anos ou mais com trabalho anterior, aumentou o percentual do grupo com até 6 meses (de 8,4% para 9,2%), com mais de 6 a 12 meses (de 5,8% para 6,3%) e com mais de 5 anos (de 53,7% para 57,9%); reduziram as proporções de inativos com mais de 1 a 2 anos (de 9,7% para 7,3%) e com mais de 2 a 3 anos (de 8,7% para 6,0%); e houve ligeiro recuo entre aqueles com mais de 3 a 5 anos (de 13,7% para 13,3%), entre setembro de 2022 e de 2023 (Gráfico 4).

GRÁFICO 4

Distribuição dos Inativos com 14 anos ou mais com experiência anterior de trabalho, por faixa de tempo que deixou ou perdeu o último trabalho
Distrito Federal – setembro de 2022, agosto e setembro de 2023 (em %)



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

PRINCIPAIS CONCEITOS

População em Idade Ativa (PIA) - População em Idade Ativa - população com 14 anos e mais.

População Economicamente Ativa (PEA) - População Economicamente Ativa - parcela da PIA que está ocupada ou desempregada.

Ocupados - conjunto de pessoas que: (a) possuem trabalho remunerado exercido com regularidade; (b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular e não procuram trabalho diferente do atual, excluindo aquelas que, não tendo procurado, exerceram algum trabalho de forma excepcional nos últimos sete dias; e (c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, e não procuram trabalho.

Desempregados - conjunto de pessoas que se encontram em uma das situações a seguir:

- **desemprego aberto** - pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;
- **desemprego oculto pelo trabalho precário** - compreende as pessoas que procuraram efetivamente trabalho nos 30 dias anteriores ao dia da Pesquisa, ou nos últimos 12 meses, e que realizam, de forma irregular, algum trabalho remunerado, realizam algum trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou realizam algum trabalho recebendo exclusivamente em espécie ou benefício;
- **desemprego oculto pelo desalento** - pessoas sem trabalho e que não o procuraram nos últimos 30 dias por desestímulo do mercado de trabalho, ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

Inativos - (maiores de 14 anos) - parcela da PIA que não está ocupada, nem desempregada.

NOTAS TÉCNICAS

Nota Técnica Nº 1 – Atualização dos valores absolutos das séries divulgadas pela PED no Distrito Federal — jan./2020.

Com base na atualização das projeções populacionais do Distrito Federal, realizada e divulgada pelo Instituto Brasileiro de Estatísticas (IBGE) em 2019, a Supervisão Metodológica da Pesquisa de Emprego e Desemprego/DIEESE ajustou as séries de informações da PED-DF, apresentadas como estimativas do número absoluto de pessoas. A revisão feita em janeiro de 2020 implicou na alteração das séries referentes às estimativas de População Total, População em Idade Ativa de 14 anos e mais, População Economicamente Ativa, Ocupados, Desempregados e Inativos com 14 anos e mais, além das séries relacionadas às estimativas de Desempregados por tipo de desemprego e de ocupados por setor de atividade, ramo de atividade e posição na ocupação.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Ibaneis Rocha Barros Junior – Governador

SECRETARIA DE ESTADO DE TRABALHO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Thales Mendes Ferreira – Secretário

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E ADMINISTRAÇÃO - SEPLAD

Ney Ferraz Júnior – Secretário

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA DO DISTRITO FEDERAL - IPEDF

Manoel Clementino Barros Neto - Diretor-Presidente

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS - IPEDF

Dea Guerra Fioravante - Diretora

COORDENAÇÃO DE PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS - IPEDF

Jusçânio Umbelino de Souza - Coordenador

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE

Maria Aparecida Faria - Presidente

Fausto Augusto Junior - Diretor Técnico

Patricia Pelatieri – Diretora Técnica Adjunta

Mariel Angeli Lopes – Supervisora do Escritório Regional – DF

Fernando Junqueira – Secretaria de Projetos

Lucia Garcia – Técnica Responsável

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação Técnica – Adalgiza Lara (DIEESE); Jusçânio Umbelino de Souza, Rodrigo Emmanuel Santana Borges (IPEDF)

Coordenação de Campo: Violeta Hristov (DIEESE)

Amostra e Controle de Qualidade – Tonphson Luiz Haussler Ramos, Marcos Antônio de Jesus Costa, Elita Gurgel de Freitas Filha, José Wilson dos Santos, Diana Gomes Lopes, Ana Paula Sperotto, Marina Rodrigues (DIEESE). Ana Selmia Gonçalves, André Luís Bernardes Fonseca, Denise Farias, Maria Glauci Gomes Pessoa, Maria Teresa Botelho de Sousa, Mariza Gomes de Oliveira Ribeiro, Maryangela Oliveira, Roberto Gianni (IPEDF)

Estatísticos Responsáveis: Edgard Rodrigues Fusaro (DIEESE); Frederico Lara de Souza, Mirian Francisca Silva Chaves Ferreira, Érica Lima Ambrósio (IPEDF).

Análise de dados - Ana Margaret Simões, Lucia Garcia, Adalgiza Lara (DIEESE).

COLETA DE DADOS

A aplicação do questionário da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal e em municípios da Periferia Metropolitana de Brasília é realizada pela **Empresa - Foco – Opinião e Mercado**, que mantém a seguinte equipe:

Gerência de Campo: Hilda Martins Sobral

Supervisores: Aparecida Silva de Melo, Eloisa Muniz Portela, Maria Aldina Coelho de Sousa, Rosângela Cristina Matias de Souza (PED-Distrito Federal), Beatriz Martins Sobral (PED-Periferia Metropolitana de Brasília)

Entrevistadores - Alice Maria da Silva, Antônia Gurgel, Antônio Alves Gomes, Bernadete Maria de Oliveira, Carlos Alves de Faria, Diana Michele de Sousa, Elaine Cristina Ferreira, Elaine Lima Brito dos Santos, Eliane Ribeiro, Jerusa do Nascimento Bastos, Lislayne da Silva Nascimento, Lucimar de Souza Lima, Maria Delza Souza Reis, Natália Rodrigues de Sá Negrão, Ozinei Lopes Gama, Sonia Maria Ferreira do Amarante, Wanderlúbia de Campos Naous. (Distrito Federal), Adriano Leite Souza, Cícera Bernadete, Nordânia Sousa, Roberto César Jacaúna, (Periferia Metropolitana de Brasília)

PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO NO DISTRITO FEDERAL – PED-DF

Metodologia

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

Convênio Regional

Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal – IPEDF
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE

Mais informações:

www.dieese.org.br/analiseped e www.ipedf.df.gov.br